

## Lenda da sítio romana de Masada pode ter sido diferente do que se acredita, segundo novos achados arqueológicos

A tradicional história da sítio romana de Masada, um dos mitos fundadores de Israel, pode ter sido muito diferente do que se conta, de acordo com novas pesquisas arqueológicas. Acredita-se que o cerco aos rebeldes judeus **betfaresportes** Masada, no ano de 72-73 DC, tenha sido muito mais rápido, eficiente e brutal do que se costuma representar.

O fim da Revolta Judaica é geralmente descrito como uma última resistência heroica contra o império romano por um punhado de rebeldes que se mataram antes de serem derrotados pelas forças do imperador Vespasiano.

A fortaleza de Masada, localizada **betfaresportes** uma alta planície desértica com vista para o Mar Morto, foi capturada pelos Sicários, uma facção extremista dos rebeldes judeus Zealots. Atualmente, é uma das atrações turísticas mais famosas de Israel.

Os eventos do cerco foram descritos pelo historiador Flávio Josefo, um comandante judeu durante a guerra que se rendeu e depois se aliou ao comandante das forças romanas, o filho de Vespasiano, Tito.

A conta de Josefo sobre Masada **betfaresportes** "A Guerra Judaica" - um livro publicado **betfaresportes** 75 DC - tem sido questionada por acadêmicos, com alguns duvidando que o suicídio **betfaresportes** massa de cerca de 1.000 Zealots realmente tenha ocorrido.

Nova pesquisa sugere uma versão muito diferente dos eventos. Um artigo no Journal of Roman Archaeology por Hai Ashkenazi, Omer Ze'evi Berger, Boaz Gross e Guy Steibel sugere que a estratégia dos sitiados - incluindo a construção da grande parede de cerco ao redor de Masada - foi uma vitória da eficiência romana.

Os pesquisadores estimam que a parede de cerco poderia ter sido concluída pelos 6.000-8.000 soldados **betfaresportes** menos de duas semanas, deixando-os livres para se concentrar na construção de uma rampa que acabou por romper a fortaleza.

### Um cerco mais rápido do que se pensava

A pesquisa coincide com pesquisas anteriores que sugerem que a rampa poderia ter sido concluída **betfaresportes** um mês, tudo apontando para um período de tempo muito menor para o cerco, que pode ter durado dois meses **betfaresportes** vez de dois anos.

"Nossos cálculos de carga de trabalho mostram que 5.000 homens poderiam ter construído o sistema de cerco **betfaresportes** torno de Masada **betfaresportes** 11-16 dias", escreveram os arqueólogos, que utilizaram drones e modelagem 3D para examinar as construções de cerco e os acampamentos associados.

Stiebel, o autor principal do estudo, disse ao Haaretz: "Do ponto de vista romano, não era uma grande história. Não era como o cerco de Jerusalém [que durou cinco meses e ocorreu **betfaresportes** 70 DC]. Eles vieram, fizeram um ataque preciso e partiram após algumas semanas.

"O fato de o cerco ter durado menos tempo do que pensávamos não torna o local menos interessante ou menos importante. Ainda levanta perguntas que são tão emocionantes quanto antes.

"Por que os romanos fizeram este esforço, anos depois do fim oficial da guerra, para enviar 6.000-8.000 soldados para o meio do deserto? Ainda é um empreendimento logístico enorme.

Isso significa que ainda era muito importante para eles."

Para Stiebel e alguns outros acadêmicos, a suspeita é de que o motivo do cerco não foi uma demonstração de força, mas sim mais prosaico: os rebeldes estavam ameaçando o suprimento de um perfume valioso, o bálsamo, produzido na vizinhança, no Vale de Ein Gedi.

## Minha queda no chão e a chegada da minha deficiência

Há um mês, voei para Washington DC para o casamento de uma amiga, depois fui de trem para a Cidade de Nova York, onde tinha agendadas algumas reuniões de trabalho e um evento de conversa sobre o livro dela. Enquanto passava pelo Union Station de Washington DC, um homem de calças caiu se aproximou de mim à velocidade total. Eu me movi para sair de seu caminho, perdi o equilíbrio e caí no chão de mármore, aterrissando pesadamente na minha joelha direita. Eu sabia imediatamente que algo estava muito errado. Eu consegui embarcar no trem, mas quando cheguei a Nova York, estava **betfaioresportes** dor intensa e quase não conseguia andar. Considerava seguir **betfaioresportes** frente com o ibuprofeno e a negação, mas meu corpo não concordou. Não conseguia colocar peso na minha perna direita ou subir as escadas da casa de dois andares onde estava ficando. Mesmo as coisas mais simples se sentiam quase impossíveis. Quando sentava no banheiro, por exemplo, a minha joelha dobrada gemeu **betfaioresportes** agonia, então tive que me arrastar para a borda da cadeira e estender a minha perna **betfaioresportes** um ângulo incômodo.

Cancelar com a minha amiga para seu grande evento, desmarcar as reuniões e voar para casa três dias antes, usando o serviço de cadeira de rodas para mexer-me no aeroporto, foi a ação óbvia. No entanto, senti muito mal por não estar presente para a minha amiga. Além disso, estava zangada com o meu corpo por sentir-se como uma traição.

Na chegada ao aeroporto, minhas bochechas ficaram avermelhadas enquanto outras pessoas me observavam sendo conduzida **betfaioresportes** elevadores e linhas de segurança – então senti vergonha por estar envergonhada de estar temporariamente incapacitada.

A situação não era sequer nova. Há dois anos, **betfaioresportes** uma aula de dança – uma atividade essencial para a minha saúde física e mental – lesionei o meu joelho esquerdo. O ferimento foi mal diagnosticado e passei um ano fazendo duas rodadas de fisioterapia até finalmente fazer uma ressonância magnética que mostrou que eu tinha um menisco rompido. Não há opção para reparar o tecido cartilaginoso, então vivo com o dano e gerencio a dor, que vem e vai, e provavelmente sempre será assim.

A experiência com a fisioterapia foi humilhante – tantas horas gastas tremendo, transpirando ou chorando ao tentar fazer "tarefas simples" como levantar o meu quadril esquerdo do chão com a perna direita no ar. Mas, peça por peça, fui me fortalecendo, construindo os músculos que suportam a minha articulação do joelho, substituindo a insegurança e a cautela pela estabilidade.

Na meia-idade, o tecido cartilaginoso começa a se desgastar e nossos tendões e ligamentos perdem elasticidade. Todas as pessoas começam a experimentar perda de densidade óssea e muscular, e as mudanças hormonais da menopausa podem levar a perdas ainda maiores. Essas, por **betfaioresportes** vez, levam a diminuições na força e mobilidade, e taxas mais altas de osteoporose, fraturas relacionadas a quedas e deficiência.

"A deficiência não é um rótulo fixo ou permanente que pertence apenas a algumas pessoas; ela chega para cada um de nós", escreve a designer e educadora Sara Hendren **betfaioresportes** seu livro *What Can a Body Do?*

A mesma coisa pode ser dita da meia-idade.

"Lesões e doenças de longo prazo, mudanças **betfaioresportes** nossa percepção e mobilidade (e as percepções dos outros sobre nós), os desvios que acontecem **betfaioresportes** nossa configuração emocional – se não for uma realidade na **betfaioresportes** vida agora, certamente será **betfaioresportes** alguma forma, **betfaioresportes** seu próprio corpo ou entre aqueles que

compartilham a 5 **betfaresportes** vida íntima", escreve Hendren.

Eu não tenho nenhuma expectativa de "recuperar-me" desta última lesão. Essa simplesmente não é a forma 5 como meu corpo funciona mais. Mas sei que eu vou me curar – e que a cura não é sempre 5 rápida ou linear.

A pergunta que me faço agora é: "O que posso fazer para tornar minha recuperação o mais suave 5 possível?"

Então, uma pessoa perimenopáusica que gosta de dormir uma siesta diária, faço exercícios todos os dias – para apoiar minhas 5 articulações problemáticas, mas também para garantir que possa me mover da maneira que desejo por tanto tempo quanto possível. Uso 5 pesos de mão e tornozelo, ou objetos domésticos e o peso do meu próprio corpo resistindo à gravidade. Apenas me 5 inclino no balcão da cozinha ou no encosto da cadeira do meu escritório enquanto estendo a minha perna e a 5 levanto 40 vezes, ou faço 20 fire hydrants e sinto meu traseiro pegar fogo.

Este tipo de desconforto vem à minha 5 convite e se sente como energia que posso usar para criar mudanças – para me fortalecer, não me encolher diante 5 dos desafios e perseguir todos os prazeres disponíveis para meu corpo **betfaresportes** constante evolução, na meia-idade. Para continuar a ocupar 5 espaço.

É um privilégio continuar a viver – andar, dançar e, sim, cair – **betfaresportes** um corpo idoso. Envelhecer pode enfraquecer 5 nossos corpos, mas isso não significa que estejamos destinados a serem fracos.

"A cultura nos molda e nós a moldamos. À 5 medida que nossos corpos envelhecem, precisamos encontrar novas maneiras de nos manter engajados e empoderados. Precisamos cuidar de nossos corpos 5 idosos e ensinar a cultura a se importar conosco", escreve a psicóloga Mary Pipher **betfaresportes** seu livro *Women Rowing North* 5 de 2024.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: [symphonyinn.com](https://symphonyinn.com)

Assunto: **betfaresportes**

Palavras-chave: **betfaresportes** - [symphonyinn.com](https://symphonyinn.com)

Data de lançamento de: 2024-09-08